



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**CHRISTIAN SEVERINO DA SILVA**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS E RELAÇÃO COM OS PROCESSOS DE  
APRENDIZAGEM: ESTUDO DAS AULAS REMOTAS**

**FORTALEZA**

**2021**

**CHRISTIAN SEVERINO DA SILVA**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS E RELAÇÃO COM OS PROCESSOS DE  
APRENDIZAGEM: ESTUDO DAS AULAS REMOTAS**

**Artigo científico referente ao Trabalho de Conclusão de Curso na instituição UNIFAMETRO, tendo como orientadora a M<sup>a</sup> Ticiane Siqueira Ferreira, sendo avaliado pela banca e é requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia.**

**FORTALEZA**

**2021**

**CHRISTIAN SEVERINO DA SILVA**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS E RELAÇÃO COM OS PROCESSOS DE  
APRENDIZAGEM: ESTUDO DAS AULAS REMOTAS**

**Artigo científico referente ao Trabalho de Conclusão de Curso na instituição UNIFAMETRO, tendo como orientadora a M<sup>a</sup> Ticiane Siqueira Ferreira, sendo avaliado pela banca e é requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia.**

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Ticiane Siqueira Ferreira**

**Orientadora – Centro Universitário Fametro (Unifametro)**

**Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Aline Gadelha de Almeida Duarte**

**Examinador 1 - Centro Universitário Fametro (Unifametro)**

**Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Letícia Décimo Flesch**

**Examinador 2 - Centro Universitário Fametro (Unifametro)**

## RESUMO

O contexto de pandemia, quarentena e distanciamento social fez que as instituições de ensino optassem por meios alternativos para continuar com as aulas, assim houve o surgimento das aulas remotas, ocorrendo através de plataformas e ferramentas digitais. Este artigo tem por objetivo analisar quais as relações entre as tecnologias digitais e os processos de aprendizagem em estudantes universitários. O método utilizado para responder às perguntas do trabalho baseou-se no método de Análise de Dados: a Análise de Discurso, coletando relatos de alunos oriundos da plataforma Youtube, apresentando um enfoque nos processos psicológicos básicos e complexos, atenção, memória, percepção, cognição e os demais que estão relacionados com a própria aprendizagem. Os resultados encontrados no método foram de três vídeos e 11 discursos mostrando essa relação, afirmando de modo geral que as aulas remotas puderam substituir o meio presencial, mas os sujeitos relataram ainda estar em processo de adaptação e os métodos podem ser aprimorados para potencializar esse recurso de ensino.

**Palavras- chave:** Tecnologias digitais. Aprendizagem, Pandemia e Aulas Remotas.

## **ABSTRACT**

The context of Pandemic, quarantine and social distancing made educational institutions opt for alternative means to continue with the classes, so there was the emergence of remote classes, taking place through digital platforms and tools. This article aims to analyze the relationship between digital technologies and learning processes in university students. The method used to answer the work questions was based on Data Analysis: the Discourse Analysis, collecting reports of students, from the Youtube platform, presenting a focus on basic and complex psychological processes, attention, memory, perception, cognition and others that are related to the schooling itself. The results found in the method were from three videos and 11 speeches showing this relationship, generally stating that remote classes could replace the classroom environment, but the subjects reported that they were still in the process of adaptation and the methods could be improved to enhance this teaching resource

**Keywords:** Digital Technology. Learning. Pandemic and Remote Classes.

## INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado por diversas mudanças no estilo de vida da sociedade, uma das alterações se deu no surgimento da internet, que alterou o contexto do trabalho, do lazer e da sociedade de forma geral. Diversas tecnologias surgiram juntamente com a rede mundial de computadores e isso fez com que as pessoas do mundo todo passassem mais tempo expostas a telas do que em décadas atrás. A constante relação com o ambiente virtual e a dependência da tecnologia para diversas tarefas no cotidiano dos indivíduos nos levam a indagar quanto a seus impactos para novas maneiras de se comportar e modos de pensar correspondentes com essa nova época, segundo Tavares e Melo (2019).

A Internet e as tecnologias digitais causaram diversas transformações na cultura humana, o trabalho passa a apresentar a modalidade home office, as brincadeiras entre crianças são substituídas por atividades online e as relações humanas tornam-se cada vez mais digitais através das Redes Sociais. O processo de ensino e aprendizagem também são marcados por tais modificações. Andrade e Macedo (2017) afirmam que os antigos métodos de ensino em que o professor utilizava livro, o giz e o quadro em seu ambiente de sala de aula, tornou-se cada vez menos presente e dando lugar aos monitores, computadores, data shows, tablets, smartphones e outros dispositivos digitais que operam ligados com a rede mundial de computadores. Sendo assim, os estudantes passam a fazer uso maior desses meios, pois além do entretenimento e comunicação, a educação está cada vez mais representada por essas tecnologias digitais.

Segundo *Abreu et. al.* (2008) os usuários desses recursos não são representados por uma idade ou público específico, esse meio é usufruído por pessoas de qualquer idade e condições socioeconômicas em todo o planeta. Sendo assim, pode-se afirmar com certa veracidade que a maioria da população utiliza da internet e dos meios digitais para navegar na mesma.

Dado esse contexto de mudanças e uso expansivo dos meios tecnológicos, diversas informações ficaram mais viáveis em relação a seu acesso; o jornal agora pode ser lido pela internet, livros em forma de ebooks, cursos na modalidade online, dentre outras fontes de informação. Entretanto, alguns dados mostram que a sociedade em muitos momentos não faz um uso saudável desses recursos, causando alguns fatores de risco para a saúde e o aprendizado: transtornos de dependência de tela, distúrbios de sono e inversão do relógio

biológico devido ao excesso de uso de telas para acessar a internet, são alguns dos fatores de risco presentes ao uso abusivo dessa ferramenta.

No que se refere sobre o evento de aprendizagem, segundo Fonseca (2018) o processo de ensinar e aprender deve ser definido como interativo e interdependente, em relação a quem transmite, emite, produz e comunica a cultura, e aqueles que captam, recebem e assimilam e herança de aspecto sócio-histórico e cultural do grupo ou comunidade em que o sujeito nasce, se desenvolve, integra-se e perpetua-se. Sendo assim, pode-se afirmar que a aprendizagem apresenta relação com a interação do sujeito com seus próximos e a cultura em que está inserido.

Em relação aos locais de ensino que buscam promover aprendizado, o ambiente de aspecto digital vem aumentando cada vez mais, com a pandemia do COVID-19. Esse processo entrou em grande aceleração. *Silva et. al.* (2020) afirma que as aulas presenciais foram interrompidas nas instituições de ensino no Brasil. Esse evento pôde tornar possível o maior uso de plataformas digitais ou salas virtuais para as aulas remotas.

Dado esse contexto, sabe-se que a internet e as tecnologias digitais podem servir como ferramentas para o aprender. Desse modo, quais as possíveis relações entre a tecnologia digital das aulas remotas e os processos de aprendizagem? Como a Psicologia pode intervir para mediar esse uso? Esse trabalho tem por objetivo responder às questões apresentadas, dando um enfoque maior no contexto de aulas remotas.

## **APRENDIZAGEM E PROCESSOS PSICOLÓGICOS**

No que se refere à aprendizagem, usando a perspectiva da Análise do Comportamento, Hubner e Moreira (2012) afirmam que a aprendizagem é um fenômeno em que ocorre a manifestação de um novo comportamento ou a modificação dele, em outras palavras, a aprendizagem é percebida como qualquer alteração que seja duradoura no que se refere ao modo como os organismos respondem ao ambiente. Vale ressaltar que, para a Análise do comportamento, o termo ambiente não diz respeito somente ao espaço que circunda o organismo (sujeito), mas aos eventos que de fato podem influenciar o comportamento dele.

De modo geral, segundo essa perspectiva, o aprendizado é visto como uma alteração na relação entre organismo e ambiente e pode se dividir tanto em na alteração de

uma relação entre estímulo e resposta já existente como o estabelecimento de uma relação de estímulo e resposta recente, de acordo com Hubner e Moreira (2012).

Fonseca (2014), ao usar a visão da tríade funcional da aprendizagem humana, afirma que dentro desse contexto existem funções cognitivas, conativas e executivas. No presente trabalho haverá um foco maior por parte das funções cognitivas, que incluem processos mentais como, percepção, raciocínio, visualização, planificação, atenção e memória, com um destaque para os dois últimos, juntamente com a própria aprendizagem. Vale ressaltar que ambos também fazem parte das funções executivas da aprendizagem.

*Curran et al.* (2019) apresenta em sua pesquisa/ trabalho outro conceito no contexto da aprendizagem por meio da tecnologia: o de Aprendizagem Autodirigida. O termo refere-se a um método atualmente reconhecido e utilizado de forma ampla dentro da realidade de educação profissional contínua, as características de tal modelo foram transmitidas e transformadas por meio do surgimento das tecnologias digitais. De certo modo, ainda há pouco conhecimento da sociedade em geral sobre esse modelo de educação para promover aprendizagem.

O método da aprendizagem autodirigida tem como princípio o reconhecimento de que a circunstância ideal para que ela ocorra, é em uma situação em que o sujeito, o contexto e o processo estejam em equilíbrio, desse modo, ela tende a ser mais eficaz quando o meio social/ político e ambiente de aprendizagem apoiam o aluno, como afirma *Curran et al.* (2019).

Diante dessa temática, vale ressaltar o conceito de Processos Psicológicos Básicos. Segundo Alves e Gaudêncio (2015) esse sistema refere-se às atribuições mentais elementares como memória, percepção, atenção, linguagem e emoção. De certa forma, pode-se aferir que esses processos básicos fazem parte de todas as funções afetivas e cognitivas e dão auxílio às complexas ações mentais do raciocínio lógico, tomada de decisão e pensamento abstrato.

Desse modo, considera-se que um conhecimento sobre esses processos básicos de cognição e pensamento tem muito a agregar no que diz respeito aos profissionais de Psicologia, podendo ampliar o seu horizonte de atuação e prática profissional, como afirmam Alves e Gaudêncio (2015).

De acordo com Fonseca (2018) a cognição se mostra como elemento essencial para a aprendizagem e o potencial de adaptação da espécie humana, sem ela, a evolução da espécie e da sua forma complexa de comunicação por meio da representação simbólica não seriam possíveis. Em outros termos, a cognição vai se referir à totalidade de atribuições mentais que permitem aos indivíduos ajustarem-se ao envolvimento, guiarem de maneira inteligente seus atos e perceberem seus comportamentos em relação aos seus semelhantes.

A cognição tem sido percebida como uma ação de conhecimento, ou seja, como consequência de um composto, ou da combinação sistêmica de múltiplas habilidades, inteligências e competências de natureza cognitiva, como por símbolos criados por seres mais experientes, com mais anos de vida, esses símbolos poderão ser internalizados e incorporados através da interação ou aprendizagem cultural, como afirma Fonseca (2018).

Ainda dentro do processo de aprendizagem, existem outros que se relacionam direta ou indiretamente, dentre eles há o conceito de percepção, para Hubner e Moreira (2012) perceber consiste em fazer contato com parcelas do ambiente ou de relações constantes entre parcelas do ambiente, no entanto sem levar em consideração o indivíduo como um ser que recebe estimulação de maneira passiva. Qualquer resposta dada pelo indivíduo pode representar uma evidência da capacidade perceptual, como a percepção de cores, por exemplo.

Dando sequência aos processos psicológicos que se conectam com a aprendizagem, pode-se citar a atenção como um componente de grande relevância. De acordo com Hubner e Moreira (2012) o comportamento de atentar posiciona o indivíduo em contato com um estímulo discriminativo, dessa forma, possibilitando que tal comportamento possa ocorrer de forma discriminada. Em outros termos, ao dar atenção para o impulso dado pelo ambiente, o organismo aumenta a probabilidade de responder de uma forma adequada a sua presença.

Segundo Hubner e Moreira (2012), pode-se afirmar como exemplo da variável atenção um contexto em que um motorista se aproxima diante de um acidente logo a sua frente, se o indivíduo atentar-se aos carros parados na sua frente, as chances do mesmo parar ou executar um desvio aumentará consideravelmente. Outra situação a ser citada diz respeito ao estímulo sonoro: dentro de um ambiente com bastante ruídos, para que um profissional de música possa perceber as notas de uma melodia específica, ele precisará aumentar o

volume de sua música no rádio, os dois comportamentos fazem que o organismo entre em contato com estímulos relevantes.

Sobre outros eventos envolvidos na aprendizagem, pode-se afirmar que a memória é de grande importância para esse processo. Segundo Mapurunga e Carvalho (2018) a memória é um fenômeno psicológico complexo que consiste na capacidade de reter, registrar e recuperar vivências (experiências) e, por essa razão, os estudiosos a percebem como essencial para que ocorra a aprendizagem. Nas décadas atuais, a Neurociência e a Psicologia Cognitiva possibilitaram o entendimento da memória em um contexto bem mais complexo, dentro de diversas categorias e que explicam de forma mais eficiente e detalhada o funcionamento da memória.

De acordo com Mapurunga e Carvalho (2018) as consequências da aprendizagem são condicionadas na memória, sendo mutáveis até certo período, pois depende de novos impulsos para que a mudança neural(aprendizado) seja permanente ou duradoura.

O contexto de ensino e aprendizagem vem adquirindo novas perspectivas a partir do uso das tecnologias digitais. Os modelos mais tradicionais, onde o professor é a figura representante exclusiva do saber, modificam-se com o surgimento e uso da internet, pois esta representa uma outra inteligência que pode funcionar como ferramenta relevante de estudo em um ambiente relacional que vai além do local da sala de aula, como afirmam Personi e Akerman (2015). O aluno passa a ter outras formas de adquirir conhecimento e o processo permanece mesmo à distância, o que representa uma vantagem.

Segundo Curran *et. al.* (2019) o surgimento desses recursos serve como importante rede de apoio para profissionais de saúde e serviços humanos, por exemplo. O aumento do uso dessas ferramentas apresenta implicações relevantes para o local de ensino ou ambiente de trabalho que podem apoiar ou não esses processos de aprendizagem na era digital.

## **TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM**

O termo Tecnologia, como afirmam Picon *et. al.* (2015), em um aspecto mais amplo, consiste em um conjunto de recursos, técnicas ou máquinas criadas pelo ser humano no intuito de favorecer o ambiente em que se encontra. Durante o início do século XXI, foram desenvolvidas tecnologias na ciência da informação que puderam modificar o modo como as pessoas se comunicam e como elas se relacionam com essas próprias tecnologias.

Segundo *Picon et. al.* (2015) muitas pesquisas fazem a associação de tecnologias digitais como jogos eletrônicos a uma maior facilidade para aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades físicas, motoras, afetivas, cognitivas e pode colaborar para a socialização. Além desse benefício, o seu uso também tem sido aplicado em tratamentos psicológicos e médicos. Em contrapartida, também é estudado que esse uso pode, em alguns sujeitos, gerar efeitos negativos na saúde física e mental, em relacionamentos afetivos, desempenho acadêmico, dentre outras áreas. Sendo possível a percepção de que tanto benefícios como prejuízos podem ocorrer com o uso de tais tecnologias.

Apesar dos benefícios das tecnologias digitais, também há certas ocupações quanto ao uso expansivo desses recursos, o que pode ser percebido como a dependência de tecnologia. *Picon et. al.* (2015) afirmam que essa dependência pode ser classificada como um transtorno onde não há habilidade para controlar o uso dessas ferramentas tecnológicas (jogos eletrônicos, celulares, notebooks) mesmo que essas tecnologias já estejam causando malefícios dentro da história de vida do indivíduo, como questões acadêmicas e vida social por exemplo.

Em meio às tecnologias digitais atuais há o uso das redes sociais, sendo utilizada de maneira geral para socializar e manter comunicação. Segundo *Picon et al.* (2015) apesar das redes sociais não apresentarem ainda uma classificação diagnóstica como os games, é uma vertente que merece a devida atenção, com ênfase para os profissionais que trabalham com jovens pois nessa idade há um maior uso de redes sociais. Sujeitos com o uso excessivo dessa ferramenta apresentam sintomas semelhantes aos de outras dependências, como fissura, abstinência e tolerância. Pessoas com dificuldades no controle das redes sociais podem apresentar tendência a desenvolver outras dependências e dificuldades nos manejos das emoções, o que pode influenciar na aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo.

Dado esse contexto de tecnologias que promovem aprendizagem, dentre outras ferramentas digitais, a Psicologia busca mediar essa relação, essa ciência não tem se apropriado de recursos como o Ensino à Distância (EAD) somente para compartilhar seus saberes e intervenções, mas também para saber de que modo a EAD pode servir para o crescimento da ciência Psicológica. Diversas abordagens mostram interesse no estudo dessa relação e alguns estudos indicam que há um crescimento no interesse para estudar essa

temática, com ênfase nas pesquisas que abordam as tecnologias educacionais que apresentam fundamentos psicológicos, como afirma Comin (2013).

## **MÉTODO**

O método utilizado no presente trabalho consiste em um estudo qualitativo de análise de dados, e a Análise de Discurso foi o procedimento escolhido, segundo Bastos e Oliveira (2015) esse recurso tem por objetivo o entendimento e a reflexão acerca dos discursos dos indivíduos para além daquilo que está explícito no mesmo, pode-se citar como exemplo o tom de voz, as entonações, o timbre, dentre outros aspectos.

Em relação ao seu processo, a Análise de Discurso tem ênfase em quatro temas principais: o foco no próprio discurso, uma perspectiva da linguagem como construída(criada) e construtivista, um enfoque no discurso como um modo de ação e uma crença sobre a organização retórica do discurso em si (Bastos e Oliveira, 2015).

Segundo Taquette (2016) essa metodologia parte da ideia de que a linguagem está envolvida pelos sistemas macrosociais e, ao mesmo instante, envolve essas estruturas, sendo assim, o discurso é definido por circunstâncias de produção e por um arranjo linguístico. No método da Análise de Discurso há o intuito de entender as construções ideológicas do texto, ou seja, quais pensamentos estão implícitos nas falas dos interlocutores.

## **PROCEDIMENTO**

Na Análise em questão, foram coletados discursos oriundos da plataforma Youtube, tendo em vista a facilidade de busca e riqueza de material para análise. O público-alvo da pesquisa foram estudantes universitários, sem restrição de idade e sem escolha de curso específico. Os discursos coletados foram de vídeos publicados entre abril de 2020 e setembro de 2021, ou seja, com enfoque no início das aulas remotas e no retorno das aulas presenciais no país. As frases de cada vídeo que mais se relacionam com os processos escolhidos foram coletadas para a devida análise e interpretação.

O procedimento foi dividido em etapas a seguir:

Etapa 01: coleta de dados, abriu-se a plataforma Youtube por meio do navegador Google Chrome, na aba de pesquisa, inicialmente colocou-se as expressões “como foi minha experiência aula remota na faculdade pandemia”, sem o uso de filtros específicos de tempo

ou formato, tendo como expectativa de que uma boa parte dos vídeos se adequariam aos critérios da busca.

Etapa 02: resultados da busca, o procedimento envolveu a contagem dos 20 primeiros vídeos encontrados pela plataforma para análise. Pois o Youtube não exibe dados quantitativos de vídeos.

Etapa 03: seleção dos resultados da busca, primeiramente a seleção ocorreu por título, em seguida os vídeos foram assistidos. Nesta etapa, cerca de metade dos vídeos, principalmente os primeiros da busca faziam relatos de instituições de ensino em relação ao formato remoto, a outra parte se referia aos indivíduos relatando sua experiência EAD em geral, o que se difere de aula remota.

Os resultados encontrados foram para três vídeos, dos vídeos selecionados os vídeos mais compatíveis com os objetivos do trabalho. Critérios de inclusão: vídeos com alunos universitários, vídeos com alunos brasileiros, vídeos com estudantes que tiveram aulas remotas no período da pandemia, entre abril de 2020 até setembro de 2021.

Critérios de exclusão: vídeos com relatos de professores, vídeos com relatos de alunos do ensino médio, vídeos fora de períodos anteriores à pandemia, vídeos com alunos que tiveram experiência EAD ao invés de aulas remotas.

Etapa 04: Construção dos quadros, seguindo o critério por processo envolvido (aprendizagem, memória e atenção), os discursos foram organizados de acordo com o evento psicológico que mais correspondeu com os relatos, totalizando 3 quadros.



**\*Fluxograma: 20 primeiros vídeos da pesquisa.**

## **DESCRIÇÃO GERAL DOS VÍDEOS**

Vídeo 01: Minha experiência EAD na pandemia, consiste em um relato da Estudante ML sobre suas aulas no curso de biomedicina em uma faculdade particular. Vídeo 02: Relato de experiência em tempos de ensino remoto na faculdade, consiste em um relato de experiência sobre o ensino remoto, também em uma faculdade particular. A estudante não se identifica de forma direta, mas o nome do canal relata o sobrenome com a inicial M.

Vídeo 03: Experiências pedagógicas remotas - Depoimento de Jéssica Renaly. Esse vídeo se difere dos demais por ser oriundo de uma instituição de Ensino, a aluna dá seu discurso sobre a experiência com as aulas remotas representando a instituição. Além de sua experiência a mesma também fala um pouco sobre a experiência de alguns colegas.

## **DISCURSOS POR PROCESSO ENVOLVIDO**

**QUADRO 01:** Memória

<b>Vídeo</b>	<b>Discurso</b>
MINHA EXPERIÊNCIA EAD NA PANDEMIA   Márcia Luna- Vídeo 01	“Quando eu cheguei na prova gente, na primeira prova do segundo semestre, e eu vi que não conseguia fazer sem olhar no google ou sem olhar as minhas anotações...eu falei: caraca mano, o que que tu ta fazendo da sua vida ?!”

**QUADRO 02:** Aprendizagem

<b>Vídeo</b>	<b>Discurso</b>
MINHA EXPERIÊNCIA EAD NA PANDEMIA   Márcia Luna- Vídeo 01	“Como eu falei, nas aulas, tinha aula que eu tava assim oh... (gesto representando negligência) literalmente, pra matéria”
Relato de experiência em tempos de ensino remoto na faculdade(pandemia)- Vídeo 02	“Eu achei que foi uma coisa muito mais difícil porque os professores parecem que passam muito mais matéria”

Relato de experiência em tempos de ensino remoto na faculdade(pandemia)- Vídeo 02	“Agora né, a gente conseguiu se adaptar melhor, um ano, a gente tem que se adaptar querendo ou não né?! Não tem outro jeito, a gente tem que se adaptar à situação, tem que ser flexível né?!”
Experiências pedagógicas remotas- Depoimento de Jéssica Renaly- Vídeo 03	“Alguns alunos tiveram dificuldades, até porque é um momento de adaptação, é um momento de estranhamento da utilização dessas novas tecnologias”
Experiências pedagógicas remotas- Depoimento de Jéssica Renaly- Vídeo 03	“E muitos desistiram de permanecer nesse modelo de ensino remoto, mas eu acredito que nós devemos sim nos adaptar, nós devemos sim utilizar as tecnologias ao nosso favor e eu acredito que é uma forma que o professor encontrou de contornar isso foi mantendo esse ensino remoto.”
Experiências pedagógicas remotas- Depoimento de Jéssica Renaly- Vídeo 03	“Nem todo mundo aderiu, mas pelo menos pra mim tem sido uma experiência muito positiva.”

**QUADRO 03:** Atenção

<b>Vídeo</b>	<b>Discurso</b>
MINHA EXPERIÊNCIA EAD NA PANDEMIA   Márcia Luna - Vídeo 01	“A gente...aprender, fazer coisa errada em aula remota, você não prestar atenção, tem um porquê”
MINHA EXPERIÊNCIA EAD NA PANDEMIA   Márcia Luna- Vídeo 01	“Como eu falei, nas aulas, tinha aula que eu tava assim oh... (gesto representando negligência) literalmente, pra matéria”
Relato de experiência em tempos de ensino remoto na faculdade(pandemia)- Vídeo	“Você pode, querendo ou não, você pode fazer sentado no seu sofá, ou na cama mesmo né?! Tipo assim, eu já fiz algumas aulas, eu tava deitada né, tava cansada, mas não é recomendado né, é bom você fazer sentadinho, concentrado, com o caderno na

02	mão, mas algumas aulas eu fiz deitada, mas deixa pra lá, vamos falar sobre a flexibilidade”
Relato de experiência em tempos de ensino remoto na faculdade(pandemia)- Vídeo 02	“Um ponto negativo, é sobre distrações né gente, se vocês têm filhos, assim como eu, nossa, é complicado viu ?! E ainda mais que o meu esposo, ele ficou sete meses de férias né, aí todo mundo na mesma casa, é uma coisa assim, complicada, eu cheguei a fazer prova, com as crianças acordadas, com eles, o Samuel no meu colo...o Anderson né, ele chegou a fazer prova com barulho de som na rua, sabe?! Com aqueles barulhos muito altos e ele lá tentando ficar concentrado na prova, então é uma coisa ruim, horrível né, eu não gostei disso, a gente fica muito distraído. Às vezes a gente tem uma coisa pra fazer em casa, aí a gente fica preocupado, vai lá e faz ao invés de ficar prestando atenção 100% na aula, então é um ponto bem negativo. “ Fala secundária: “A gente mistura as coisas né!”
Relato de experiência em tempos de ensino remoto na faculdade(pandemia)- Vídeo 02	“A gente mistura muito as coisas, porque o pessoal né, com a faculdade, a gente acaba misturando, por exemplo: se tiver acontecendo qualquer coisinha ali com as crianças, eu vou lá e vou né...como é que se diz? É, vou assistir aula e vou cuidar deles, vou tentar chegar neles e falar assim: não, não faz isso, e o professor tá lá ensinando, eu perdi uma informação importante, aquilo poderia ser algo super importante que vai cair na prova.”

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A partir da busca, dentro dos três vídeos foram encontrados 11 discursos relacionados com o objetivo. Os principais elementos identificados para a análise foram: o tipo de dado fornecido, aquele que fala, ou seja, o indivíduo, e o contexto social/ cultural do seu discurso. O tipo de dado refere-se aos relatos de experiência sobre as aulas remotas, com um enfoque no aprendizado, os falantes são aqueles que aparecem nos vídeos (ML, J e M) e o contexto diz respeito a dois pontos principais: as aulas remotas e os tempos de pandemia.

### **MEMÓRIA**

No quadro 01 há apenas um relato, todavia, a relação com a memória se deu de forma direta, ao afirmar que não conseguia fazer a prova com segurança e sem a presença

das anotações, a autora, de modo indireto, relata uma possível diminuição nos níveis de memória, pois julga-se incapaz de responder a prova sem fontes de pesquisa. Tendo em vista que a memória diz respeito à capacidade de registrar e reter informações (Mapurunga e Carvalho, 2018), este relato pode ser um marcador importante no que se refere ao aprendizado no contexto de aula remota.

Vale ressaltar que os motivos podem também se relacionar com aspectos emocionais, questões como insegurança sem a presença da fonte de pesquisa podem ser analisadas, porém o discurso não forneceu dados suficientes para tal.

### ***APRENDIZAGEM***

No quadro 02, há relatos de todos os vídeos utilizados para a análise. Vale ressaltar que um termo adaptação foi bastante associado com a própria aprendizagem. Este foi relatado em três narrativas, o que pode ser validado, pois de acordo com a perspectiva comportamental, o aprender relaciona-se com a aquisição de um novo comportamento (Hubner e Moreira, 2012), e para isso é necessário um processo de adaptação.

Uma associação importante que ocorreu no segundo quadro se refere à relação entre tempo e aprendizagem/ adaptação, por meio do comentário da aluna M, no vídeo 02: “um ano, a gente tem que se adaptar querendo ou não né”. Isso indica que há uma percepção de que o período e a repetição são relevantes para que o indivíduo se acostume com o modelo remoto, também implica que o início da mudança representou uma etapa mais difícil.

Há uma relação direta entre memória, aprendizagem e o trecho do discurso mostrado no parágrafo acima. Sendo a aprendizagem condicionada na memória e mutável até certo ponto, há uma necessidade de novos impulsos para que essa mesma se consolide, como afirma Mapurunga e Carvalho (2018). Desse modo, há necessidade de tempo e repetição de estímulos para que a aula remota seja finalmente percebida pelos indivíduos como recurso alternativo eficiente no aprender e assim promover a própria aprendizagem. De acordo com os discursos, esses estímulos dados ao longo do tempo geram uma possibilidade de adaptação a esse modelo apesar das adversidades relatadas.

Outro discurso no quadro 02 apresentou duas especificidades: o vídeo 03, além de relatos da própria experiência, também discursou acerca da vivência de outros alunos de seu curso ou faculdade, ao falar que “muitos desistiram de permanecer nesse modelo de ensino remoto”. O outro ponto diz respeito ao fato desse vídeo ter sido o único a relatar pontos

positivos desse modelo, ao falar sobre adaptação e na fala final da aluna J: “nem todo mundo aderiu, mas pelo menos pra mim tem sido uma experiência muito positiva”.

Vale ressaltar outra especificidade no vídeo 03, ainda no quadro 02: a perspectiva individual positiva da pessoa, ao afirmar “mas eu acredito que nós devemos sim nos adaptar, nós devemos sim utilizar as tecnologias ao nosso favor”, pode mostrar que apesar das dificuldades, a aluna J reconhece que o uso dessas tecnologias é uma tendência e se usada do modo adequado, pode representar uma vantagem na promoção de ensino e aprendizagem. Diante dessa perspectiva, a tecnologia foi realmente percebida como um conjunto de recursos que podem favorecer o ambiente, como afirma *Picon et al* (2015).

Apesar visão de benefícios dessa modalidade de ensino, outra questão a ser citada diz respeito às próprias experiências dos autores dos vídeos, os relatos do quadro 02 exibiram vivências negativas, de seis relatos, cinco citavam contextos de dificuldades. As palavras usadas que confirmam essa unanimidade em percepções negativas são: dificuldades, difícil, estranhamento e desistiram.

### **ATENÇÃO**

O quadro 03 associa-se ao processo de atenção, os discursos se mostraram ricos em questões de qualidade e quantidade, totalizando cinco relatos. Pode-se afirmar que as experiências negativas foram quase unânimes no que se refere a esse processo, todos os relatos citaram pontos negativos, com uma forte relação com o conceito de atenção em si. Apesar dos comentários negativos, houve um relato positivo em relação a esse contexto, em meio aos comentários sobre a distração, o fator flexibilidade foi levado em conta pela aluna M, no que se refere ao ensino remoto como um fator vantajoso.

A partir da perspectiva de Hubner e Moreira (2012) em que a atenção se relaciona com entrar em contato com um estímulo discriminativo, os discursos apresentam exatamente o oposto: o excesso de estímulos dificulta o comportamento de atentar-se a aula, ou a falta de intensidade e variação dos estímulos da aula remota pode ter sido outro fator envolvido que dificultou a manutenção desse comportamento.

Vale ressaltar que outros fatores podem estar relacionados com o comportamento de distração, como aspectos que envolvem motivação, aspectos emocionais relacionados com o contexto de pandemia, dentre outros.

## ***CONSIDERAÇÕES GERAIS***

Vale ressaltar também que, pelo fato de a memória ser primordial no processo de aprendizagem, o discurso do quadro 01, da ML, também poderia corresponder ao quadro 02, levando em conta que a dificuldade de memorizar pode representar uma lacuna no processo de aprendizagem.

Esse critério foi validado para que um discurso do quadro 02 também se encaixasse no quadro 03, um comentário do vídeo 01: “Como eu falei, nas aulas, tinha aula que eu tava assim oh... (gesto representando negligência) literalmente, pra matéria”, esse comentário também da aluna ML, por tratar-se de um relato envolvendo o não se atentar (distrair-se), também pode ser interpretado como uma dificuldade no próprio aprender como um produto desse comportamento.

Ao levar em conta os três quadros, também pode-se afirmar que há uma conscientização por parte dos alunos acerca das dificuldades do modelo remoto. Por tratar-se de um método que não era utilizado por maioria da população, o uso quase unânime dessa plataforma no contexto de pandemia gera um “estranhamento” mencionado em um dos discursos da aluna J, por parte de quase todos, gerando efeitos de dificuldades e exigindo um tempo de adaptação. Essa compreensão pode ser vista como um fator positivo para que a própria adaptação parcial ou total ao modelo possa ocorrer.

O processo de cognição, por englobar eventos psicológicos superiores abrangentes (Fonseca, 2018), não foi inserido nos quadros (juntamente com o processo de percepção). Tendo em vista que a cognição abrange os processos psicológicos básicos de atenção, memória e aprendizagem como um todo, pode-se afirmar que de forma indireta eles foram abordados como embasamento teórico para a conceituação e análise dos discursos.

Vale ressaltar que a cognição é percebida como um elemento fundamental para que ocorra a aprendizagem e o potencial de adaptação para os humanos. A cognição é um sistema que envolve competências, inteligências e habilidades, sendo essencial para que a espécie humana possa conduzir seus atos de maneira perspicaz. Dessa forma, esse composto envolve todos os processos básicos citados nos quadros.

## CONCLUSÃO

Desse modo, conclui-se que as tecnologias digitais surgiram como recursos alternativos para promover o ensino e aprendizagem. O contexto de pandemia acelerou esse processo e o uso de tecnologias digitais no meio educacional se torna cada vez mais imprescindível. As aulas remotas surgiram como um método para dar continuidade aos eventos em instituições de ensino, utilizando-se de diversas plataformas para esse fim.

Apesar do auxílio desses meios, através dos discursos apresentados percebe-se que os estudantes da pesquisa tiveram suas dificuldades para aprender os conteúdos passados, sendo assim, ainda há a necessidade de implementar os métodos de ensino em aulas remotas para potencializar a aprendizagem.

É relevante acrescentar que o uso de outros instrumentos de pesquisa poderia tornar o estudo mais abrangente em termos quantitativos e qualitativos, o uso de inventários e escalas poderiam ser mais efetivos para atingir o objetivo da pesquisa com mais eficiência. A pesquisa mostrou-se limitada no que se refere a termos de diversidade e quantidade de material informativo.

Apesar do estudo apresentar uma quantidade baixa de dados, os discursos encontrados puderam fornecer dados fidedignos com a experiência vivenciada pelos autores dos vídeos e de outros estudantes, já que um dos relatos fizeram referência a outros indivíduos. O trabalho pôde descrever algumas relações de vantagens e desvantagens no ensino e aprendizagem dentro desse contexto. A riqueza de material dos vídeos pôde ser percebida por meio de alguns relatos extensos, facilitando a interpretação dos discursos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Cristiano Nabuco de et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 156-167, Jun 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462008000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000200014&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 Mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000200014>.
- ALVES, Nelson Torro, GAUDÊNCIO, Carmem Amorim. Processos Básicos e Avaliação Psicológica: Perspectivas e Aplicações. **Editora da UFPB**, João Pessoa- PB, 2015.
- ANDRADE, Carla Rodrigues De. MACEDO, Márcio De: EFEITOS NEGATIVOS DA EDUCAÇÃO NA INTERNET, SC, 2017.
- BASTOS, Marcellus Henrique Rodrigues, OLIVEIRA, Ualison Rebula de, Análise de Discurso e Análise de Conteúdo: Um breve levantamento de suas aplicações nas ciências sociais aplicadas na Administração. Rio de Janeiro, 2015
- COMIN, Scorsolini Fábio. Psicologia do Desenvolvimento, Educação a Distância e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. **Psico**. Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 3, pp. 352-361, jul./set. 2013.
- CURRAN, et al.** Adult learners' perceptions of self-directed learning and digital technology usage in continuing professional education: An update for the digital age. **Journal of Adult and Continuing Education**. 2019; 25 (1), 74-93. doi: [10.1177/1477971419827318](https://doi.org/10.1177/1477971419827318)
- FONSECA, Vitor Da. Desenvolvimento Cognitivo e Processo de Ensino- Aprendizagem: Abordagem Psicopedagógica à Luz de Vygotsky. **Editora Vozes**. Petrópolis. 2018.
- FONSECA, Vitor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 31, n. 96, p. 236-253, 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862014000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000300002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- HUBNER, Maria Martha Costa, MOREIRA, Márcio Borges. Temas Clássicos Sob a Ótica da Análise do Comportamento. **EDITORA GUANABARA KOOGAN LTDA**. Rio de Janeiro. 2012.
- MAPURUNGA, Lia Almeida, CARVALHO, Eleyana Bezerra. Memória de Longo Prazo e a Análise Sobre sua Função no processo de Aprendizagem. **Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas**. v. 19, n.1. 66-72. Londrina, 2020.
- PESSONI, Arquimedes, AKERMAN, Marco: Percepções de Docentes e Discentes Sobre o Uso Educativo das Mídias Sociais. **ABCS Health Sci**. São Paulo, 2015; 40(3),178-183

Picon F, Karam R, Breda V, Restano A, Silveira A, Spritzer D. Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. **Revista Brasileira de Psicoterapia**. 2015;17(2), 44-60

TAQUETTE, Stella R. Análise de Dados de Pesquisa Qualitativa em Saúde. **Investigação Qualitativa em Saúde**. v. 9, Rio de Janeiro, 2016.

TAVARES, Vinicius dos Santos; MELO, Rosane Braga de. Possibilidades de aprendizagem formal e informal na era digital: o que pensam os jovens nativos digitais?. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 23, e183039, 2019. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572019000100306&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100306&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 May 2021. Epub Aug 05, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392019013039>.